

Implementação da Educação a Distância na Universidade de Cabo Verde: Análise de uma Experiência-Piloto

Marcel Pereira, Adriana Mendonça, Cristina Ferreira

► **To cite this version:**

Marcel Pereira, Adriana Mendonça, Cristina Ferreira. Implementação da Educação a Distância na Universidade de Cabo Verde: Análise de uma Experiência-Piloto. II Bienal de Português, Matemática e Tecnologias da CPLP, 2009, Praia, Cape Verde. 2010. <edutice-00439882>

HAL Id: edutice-00439882

<https://edutice.archives-ouvertes.fr/edutice-00439882>

Submitted on 8 Dec 2009

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Implementação da Educação a Distância na Universidade de Cabo Verde: Análise de uma Experiência-Piloto

Resumo

O desenvolvimento e a generalização das redes de comunicação e a possibilidade de aprender colaborativamente a distância estão a proporcionar novos cenários de aprendizagem e formação, com contornos ainda não completamente definidos. É neste cenário que a Universidade Pública de Cabo Verde (Uni-CV) vem tentando criar condições para a operacionalização destas modalidades de ensino (e-learning e b-learning). A presente comunicação visa apresentar e analisar uma experiência desenvolvida na Uni-CV pelo grupo de trabalho para implementação do Núcleo de Educação a Distância na Universidade de Cabo Verde no ano lectivo 2008/2009, cuja principal atribuição consistia em fomentar o enriquecimento das aulas presenciais e o aumento da interacção entre os estudantes e docentes contribuindo assim para a operacionalização do projecto de Universidade em Rede e de aprendizagem significativa na Uni-CV. A experiência-piloto desenvolvida, neste ano lectivo na Uni-CV, com recurso à plataforma Moodle e que contou com a colaboração de dois formadores da Universidade do Minho faz parte da estratégia preconizada para o cumprimento da atribuição acima referida. O público-alvo da experiência-piloto foi constituído por trinta docentes e novecentos estudantes (uma turma para cada professor, com pelo menos trinta estudantes) e os principais resultados foram: (1) disciplinas criadas na plataforma Moodle com programas e conteúdos essenciais disponibilizados, (2) ferramentas de interacção com os estudantes intensamente utilizadas (sobretudo Fórum de discussão), (3) aulas presenciais complementadas e enriquecidas.

Palavras-Chave: educação a distância; aprendizagem colaborativa; universidade em rede, Cabo Verde.

Summary

The development and spread of networks of communication and the ability to learn collaboratively at a distance are providing new scenarios for learning and training, with contours not yet fully defined. It is against this background that the public University of Cape Verde (Uni-CV) has tried to create conditions for the operation of these modes of teaching (e-learning and b-learning). This paper aims to present and analyze an experience at the Uni-CV by the working group for implementation of the Center for Distance Education at the University of Cape Verde in the 2008/2009 academic year, whose main task is to promote the enrichment of classroom and increased interaction between students and teachers contributing to the operationalization of the proposed University Network and meaningful learning in the Uni-CV. The pilot project developed in the academic year at Uni-CV, using the Moodle platform and with the collaboration of two trainers from the University of Minho is part of the recommended strategy for fulfilling the assignment above. The target audience for the pilot project was set for thirty nine hundred teachers and students (one class for each teacher at least thirty students) and the main results were: (1) subjects created in Moodle with essential contents and programs available, (2) tools for interaction with students are heavily used (mainly Discussion Forum), (3) classroom supplemented and enriched.

Keywords: distance education, collaborative learning, university network, Cape Verde.

1. Enquadramento

É crescente a demanda na nossa sociedade, onde se «exige respostas inovadoras aos diferentes e complexos problemas que, de uma forma imprevisível, se colocam a cada instante. (...) Cabe, em particular, à educação um papel fundamental no que respeita à inovação, quer se tratem de comportamentos quer de atitudes». (Cardoso, 1992:12). Como afirma a autora, «a inovação é, pois, uma das exigências prioritárias do presente se atendermos à necessária participação do homem na construção das sociedades contemporâneas. A sua pertinência e necessidade são, hoje, largamente aceites». (Cardoso, *op. cit*)

É um pouco neste contexto que a Universidade Pública de Cabo Verde (Uni-CV) tem vindo a apostar na inovação no ensino superior em Cabo Verde, entendendo que a aprendizagem em rede, de entre outros aspectos, poderá constituir um dos elementos que ajudará na viabilização da construção de aprendizagens significativas. A

aprendizagem colaborativa e cooperativa têm sido comumente utilizadas como condições para o desenvolvimento da educação a distância, que actualmente tendem a serem promovidas nas instituições de ensino superior, um pouco por todo o mundo.

Como afirma Monteiro (1998: 1), «a definição clássica do Ensino a Distância é um modelo de educação no qual professor e aluno(s) não se encontram fisicamente no mesmo local, ou seja estão geograficamente em lugares diferentes, sendo a transmissão dos conteúdos educativos efectuada através da utilização de meios técnicos de comunicação».

A característica mais relevante do ensino a distância é, sem dúvida o seu sistema, que é completamente diferente do sistema de ensino tradicional. (Ministério da Educação, 1996). A educação a distância é encarada como uma mais-valia para o sucesso nos processos de ensino e de aprendizagem, dado que, de entre outras vantagens, garante aos estudantes mais autonomia e flexibilidade nos seus espaços e tempos de estudo. Um número considerável de estudantes da Uni-CV é trabalhador-estudante e é originalmente proveniente de outras ilhas ou de zonas geográficas mais distantes da capital, factores que por si só, favorecem o desenvolvimento de acções à distância. Todavia, existem ainda algumas dificuldades associadas quer ao acesso à Internet, quer ao preço da mesma, que continua ainda elevado para a maior parte da população cabo-verdiana.

Como considera Monteiro (*op. cit*) «embora haja dificuldades a ultrapassar, a maior parte dos professores considera que as oportunidades do ensino a distância são claramente superiores às adversidades». A maior necessidade de preparação, habitualmente associada a esta metodologia de ensino e de aprendizagem, conduz a uma melhoria de performance nas aulas e uma maior empatia pelos estudantes. Para Monteiro (*ibidem:2*), esses desafios transformam-se em oportunidades de:

- Leccionar uma vasta audiência.
- Ir ao encontro de estudantes que não tinham ou não teriam acesso a determinadas informações.
- Envolver professores que de outro modo não participariam.
- Promover/Incentivar a Organização e o Planeamento.
- Fomentar a participação de estudantes de diferentes meios sociais, económicos, cultural e com vários níveis de experiência.

O recurso intensivo a ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a metodologias de ensino a distância como apoio às aulas presenciais, visa a introdução e desenvolvimento de inovações pedagógicas orientadas para uma aprendizagem significativa e de qualidade, assente na construção e desenvolvimento de um conhecimento pertinente para o estudante, para a Universidade e para a Sociedade.

A experiência-piloto realizada na Uni-CV, visava intensificar, com recurso às inovações pedagógicas, designadamente à modalidade *b-learning*, a comunicação entre os estudantes e os professores, entendendo-se que seria condição necessária para o reforço das aulas presenciais, bem como um meio para aquisição de aprendizagens significativas.

Passamos, de seguida, a descrever a metodologia a que recorremos para o desenvolvimento da experiência-piloto.

2. Metodologia do estudo

O estudo que se apresenta neste artigo é fruto do que se pode considerar ser uma pesquisa-acção, definida como «uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma acção que científica a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática» (Franco, 2005:489). Teve como objectivos: (i) compreender a introdução da plataforma Moodle, enquanto recurso pedagógico e elemento inovador nos processos de ensino e de aprendizagem por proporcionar maior interacção entre o docente e o estudante, estimulando este último para o desenvolvimento de um papel activo na sua aprendizagem; (ii) identificar dificuldades e recomendar melhorias a serem introduzidas para a implementação e desenvolvimento da EaD na Uni-CV.

Para realizar o estudo, foi adoptada uma metodologia qualitativa¹ de análise das opiniões dos docentes envolvidos na experiência-piloto, recolhidas no momento inicial (questionário de diagnóstico de necessidades), após a formação (questionário sobre grau de utilidade da mesma) e no momento final da experiência (questionário de apreciação

¹ Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos (...) são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas (...) Bodgan & Biklen (1994:16)

do uso da plataforma Moodle). As opiniões foram recolhidas através de questionários aplicados nos três momentos referidos. Procedeu-se à observação-participante durante a realização da formação de preparação dos docentes que integraram a experiência-piloto.

Para além disso, a monitorização semanal do plano de actividades do grupo que acompanhou a experiência forneceu dados (problemas encontrados) que também foram analisados. Sistematizou-se e recolheram-se ainda informações a partir do *tracking* na plataforma Moodle, que foram analisadas com base nos resultados esperados.

A experiência-piloto foi desenvolvida no âmbito da estratégia preconizada pela Uni-CV que alude nos seus estatutos (Decreto-Lei nº 53, 2006, Artigo 3º, alínea g) como missão e fins «contribuir para a modernização do sistema educativo de Cabo Verde a todos os níveis, designadamente através da pesquisa, promoção do conhecimento, tirando partido das Tecnologias de Informação e Conhecimento».

3. Visão e problemática sobre EaD na Uni-CV

A Universidade de Cabo Verde recentemente criada (2006), projecta-se na era da Sociedade de Conhecimento e pretende se afirmar como uma Universidade em rede, apoiada no uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão, nos processos de ensino e de aprendizagem e na investigação. Assim como Carvalho (2009:1) «acreditamos numa aprendizagem em rede. Isto é uma aprendizagem que se tece em uma rede conformada por alunos, professores, sujeitos da comunidade... e conformada por diversas escolas e outros espaços e organizações.» Ainda segundo a autora, esta abordagem «exige um projecto em torno do qual a rede mobiliza objectivos, estratégias, pesquisas, registos e o que é mais importante: relações e acções cooperativistas e partilhadas.» Carvalho (*op. cit.*). De acordo com os Estatutos da Uni-CV a organização em rede «consiste em integrar e potenciar a capacidade das suas diversas unidades orgânicas (...) para promover actividades de ensino, investigação e extensão acessíveis aos cidadãos dos diversos pontos do nosso território nacional e da diáspora cabo-verdiana. Para a concretização desse pressuposto, a Uni-CV apoiar-se-á nas oportunidades oferecidas pelas Novas Tecnologias de Informação e Conhecimento». (Decreto-Lei nº 53, 2006, Artigo 10º)

Como afirma Venturim (2008), com a Sociedade do Conhecimento surgem novos desafios para população, dado que as exigências na formação de cada área profissional

tendem a mudar e o estudante necessita estar preparado para estas transformações. Logo, a formação deve contemplar um espaço aberto para o diálogo, para a procura do novo, do desejo de pesquisar e tornar-se autónomo e produtivo.

Corroboramos com a autora quando considera que os processos interactivos de comunicação, colaboração e criatividade são indispensáveis para qualquer profissional, designadamente para qualquer estudante de ensino superior que está a ser preparado para intervir activamente na nossa sociedade. Como Carvalho (2009:1) refere, «para desenvolver estes processos, há necessidade de oferecer nas universidades uma prática pedagógica que propicie acções conjuntas, e que prepare os estudantes para empreender e conquistar esta qualificação, a partir da sala de aula».

As universidades deverão promover junto dos seus estudantes a utilização da tecnologia para resolver problemas concretos que poderão ocorrer, por exemplo, no seu quotidiano. A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante. Consequentemente, aos professores e estudantes cabe participar num processo conjunto para aprender criativa e colaborativamente, onde passam a ser parceiros solidários que enfrentam desafios a partir das problematizações reais do mundo contemporâneo e demandam acções conjuntas que levem à colaboração, à cooperação e à criatividade, para tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora. (Carvalho, *op. cit*)

No âmbito do seu projecto de universidade em rede definido acima, a Universidade de Cabo Verde pretende desenvolver processos interactivos de ensino/formação e aprendizagem, práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens de qualidade e significativas, tirando partido das potencialidades do uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação. A Universidade tem particular interesse no desenvolvimento de modalidades do ensino a distância com recurso às TIC e à Internet. O interesse é realmente notório, pois no *staff* do Reitor, há um Pró-Reitor para o Ensino a Distância e na sua estrutura orgânica está prevista uma Unidade de missão, o “Núcleo de Ensino a Distância” transversal aos Departamentos e às Escolas, que deverá se ocupar da política, dos programas e projectos de desenvolvimento da EaD na Uni-CV.

No entanto, desde logo se questionou sobre como fazer para introduzir e desenvolver práticas inovadoras com base no uso das TIC e na EaD, sobre como propiciar aprendizagem colaborativa. Que condições seriam necessárias? A orientação seguida, plasmada no plano de introdução da EaD na Uni-CV (2006) foi a de proceder a

uma experiência-piloto. Esta só foi possível no ano lectivo 2008/09, após 2 anos de instalação da Uni-CV. Deveria permitir criar e desenvolver um ambiente propício à introdução de estratégias que visem tornar mais intensa a interacção pedagógica entre docentes e estudantes. O que se pretendia era enriquecer e complementar as aulas presenciais com recurso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à Educação.

O presente artigo tem por objectivo analisar esta experiência-piloto nos resultados alcançados em relação aos objectivos traçados. As questões de partida foram: (i) em que medida a experiência-piloto permitiu criar um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas, no sentido de intensificação da relação pedagógica entre o estudante e o docente; (ii) Quais as condições necessárias para a intensificação da relação pedagógica entre o estudante e o docente; (iii) Que aprendizagem institucional nesta área resultou da experiência?

A anteceder a instalação do Núcleo de EaD, previsto no Estatuto da Uni-CV, foi criado, em Março de 2009, pelo Reitor, um grupo de trabalho que deveria preparar a sua instalação e organizar e coordenar a experiência-piloto acima referida. O objectivo do grupo era contribuir para a operacionalização do projecto de Universidade em Rede e de aprendizagem significativa na Uni-CV.

4. O Grupo de Trabalho de EaD da Uni-CV

O grupo de trabalho coordenado pela Pró-Reitora para EaD da Uni-CV, foi constituído por três docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, um docente do Departamento de Engenharia e Ciências do Mar no Mindelo e um representante dos Serviços Técnicos da Universidade da área das TIC. A partir do mês de Maio passou a contar com uma estagiária, do curso de Francês Língua Estrangeira da Universidade de Bordéus na França. Esta desenvolvia trabalho de pesquisa sobre uso das TIC e de metodologias de ensino a distancia no ensino da língua francesa.

O grupo era composto por pessoas com valência em Multimédia em Educação, TIC e Administração/Gestão em Educação.

Competia ao grupo: (i) fomentar um ambiente propício à introdução e desenvolvimento de inovações pedagógicas com recurso às TIC; (ii) sensibilizar

dirigentes, docentes e estudantes da Uni-CV sobre a necessidade de inovações no ensino e na aprendizagem e do recurso às TIC e metodologias de ensino a distância; (iii) partilhar a visão de Universidade em rede, e por uma aprendizagem significativa, (iv) introduzir, a título experimental, a ferramenta tecnológica (Plataforma de Gestão de Conhecimento- Moodle) e estratégias para intensificar e enriquecer as interacções pedagógicas entre docentes e estudantes em diferentes disciplinas escolhidas de diferentes cursos, (v) desenvolver acções de formação sobre as bases da educação a distância (mista- presencial e a distância e e-learning - totalmente a distância) e utilização de ferramentas para o enriquecimento das aulas, (vi) acompanhamento e avaliação da experiência-piloto; (vii) lançar as bases para a constituição do Núcleo de Ensino a Distância na Uni-CV.

A metodologia adoptada pelo grupo de trabalho foi a de estabelecer relações de proximidade com os docentes de diferentes cursos e disciplinas quer para perceber as suas necessidades, quer para informá-los e apoiá-los tecnicamente nas actividades realizadas com recurso à Moodle e de enriquecimento das aulas. O grupo funcionou com base em actividades programadas mensalmente a partir da análise dos problemas e das necessidades manifestadas pelos professores, estudantes e os detectados pelo próprio grupo e ainda, a partir da interpretação dos objectivos e das competências do grupo explanadas nos termos de referência que serviram de base à sua criação. A monitorização do plano de actividades mensal, fazia-se ou no decorrer dos encontros semanais, ou através de espaço trabalho do grupo criado na plataforma da Uni-CV que servia para depositar diferentes documentos produzidos e possuía um fórum de discussão.

5. A Experiência-piloto

5.1. O ponto de partida

A realização de experiência-piloto é um dos elementos importantes da estratégia da Uni-CV para aproximação paulatina e apropriação da “utopia” (no sentido primeiro da palavra) de Universidade em Rede que já foi apresentada em parágrafos anteriores. São também elementos dessa estratégia o desenvolvimento de uma estrutura de comunicação que cubra vários pontos dos campi (rede wi-fi), a disponibilização de bibliotecas digitais no site da Uni-CV (constam entre os cinco itens mais acessados mensalmente) e a utilização por uma boa parte dos docentes do correio electrónico para

comunicar e trocar conteúdos entre si e entre estes e os estudantes.

Contudo, uma aplicação sistemática das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação, a utilização de uma plataforma de gestão de conhecimento que permite sistematizar e enriquecer a interação entre os estudantes e o professor eram, antes da experiência-piloto, aspectos pouco visíveis na Uni-CV. Constatou-se que havia uma necessidade experimentada por uns e por outros de prolongar e intensificar a relação educativa para além do espaço físico habitual de sala, à qual era preciso responder. Para além disso, pode-se prever que o esforço da Uni-CV de operacionalização da ideia de Universidade em rede, com base numa estrutura de comunicação que cubra todos os campi e na implementação de sistema de informação digital, trará uma nova visão e novos desafios tanto para os professores como para os estudantes e para a própria administração da Uni-CV.

Com efeito, pactuamos com Venturim (2008:1), quando afirma que «nesta nova visão, o docente precisa mudar o foco do ensinar e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial, o "aprender a aprender", abrindo caminhos colectivos de busca que subsidiem a produção do conhecimento do seu aluno». Já, o aluno necessita de modificar a sua postura passiva, própria de um ensino mais tradicional e deverá tornar-se criativo, crítico, investigador e actuante para produzir conhecimento e transformar a realidade (Behrens, *cit. por* Venturim, 2008).

Como a autora refere, as mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem necessitam de ser realizadas cooperativamente entre docentes e alunos, com o apoio da escola e de toda a comunidade escolar. Os docentes e os alunos necessitam de “aprender a aprender” a como ter acesso à informação, saber como depurá-la e transformá-la em aprendizagens significativas. (Venturim, *op. cit*)

Os objectivos da experiência-piloto foram de estimular a cooperação e a interação entre docentes e estudantes da Uni-CV, bem como promover o acesso à informação através do uso da plataforma Moodle, procurando prolongar a relação pedagógica. Pressupôs-se que as aprendizagens fossem colaborativas e interactivas para que pudessemos “lançar as sementes” para que viessem a ser significativas.

5.2. Metodologia da experiência-piloto

A experiência-piloto foi desenvolvida de Abril a Junho do ano lectivo 2008-09 e baseou-se no seguinte: (1) sensibilização da comunidade educativa na Uni-CV para a

necessidade da utilização do ensino a distância, como uma mais-valia para o ensino e aprendizagem no ensino superior; (2) desenvolvimento de acções de familiarização dos docentes e estudantes, quer com a plataforma Moodle, quer com o trabalho pedagógico mediado pela mesma, numa lógica de formação mista (*b-learning*) com sessões presenciais e a distância; (3) criação de disciplinas da plataforma (uma por cada um dos 30 docentes envolvidos), onde fosse disponibilizado no mínimo, o programa da disciplina, os tópicos programáticos essenciais e um fórum, acompanhamento técnico (assistência no uso da plataforma) dos docentes envolvidos, pelo grupo de trabalho.

5.3. Público-alvo

- 30 docentes dos campi da Praia e do Mindelo de diferentes áreas disciplinares, nomeadamente do curso de Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses² (*b-learning*). Foram seleccionados tendo em conta os seguintes critérios: (i) ser docente com vínculo estável com a Uni-CV (estar a tempo inteiro e ter contrato de pelo menos 3 anos); (ii) ter conhecimentos de base de ensino a distância com recurso à Internet e da plataforma Moodle; (iii) ter disponibilidade para participar e demonstrar interesse em participar (regime de voluntariado).

- 900 estudantes: cada professor interessado deveria participar com 1 turma, com pelo menos 30 estudantes. Na realidade estiveram envolvidos cerca de 600 estudantes, pois embora alguns professores tenham participado com mais do que uma turma, o número de alunos nestas foi, não raras vezes, inferior a 30 alunos.

5.4. Diagnóstico de Formação dos Participantes na Experiência-Piloto

Antes da ocorrência da formação dinamizada pelos docentes da Universidade do Minho, o Grupo de Trabalho realizou um diagnóstico de necessidades de formação dos participantes (n=18). Os resultados mostraram que, de um modo geral, os participantes manifestavam interesse pela educação a distância e que gostariam de trabalhar com uma das suas modalidades.

² O Curso de ECVP na modalidade b-learning foi herdado do Instituto Superior da Educação cujas valências foram integradas na Uni-CV e foi extinto em 2008. Abrange cerca de 25 estudantes espalhados por diferentes ilhas de Cabo Verde.

A tabela 1 apresenta o grau de conhecimento dos nossos participantes a nível das principais acções a realizar na plataforma. Os dados que constam na tabela representam os números absolutos das respostas dadas pelos nossos inquiridos.

	Nenhuns	Poucos	Razoáveis	Bons	Muito Bons
Conceitos de Educação a distância (e-learning, b-learning)	5	3	2	2	
Produção de conteúdos didácticos em powerpoint		1	4	6	1
Dinamização de fórum (geral, temático e de socialização)	4	5	3		
Criação e dinamização de grupos de trabalho no Google	8	4			
Disponibilização de documentos (texto) na plataforma	8	2	1	1	
Disponibilização de conteúdos (vídeo e áudio) na plataforma	8	3			
Construção de testes sumativos e/ou diagnósticos ou formativos na plataforma	8	2	1	1	
Avaliação dos estudantes com recurso à informação disponibilizada pela plataforma em relação ao número de participações de cada estudante (<i>tracking</i>)	8	4			
Disponibilização de tarefas e/ou actividades na plataforma	9	2	1		
Utilização do <i>youtube.com</i> para fins didácticos	10	2			

Tabela 1 – Noções básicas dos participantes sobre o ensino a distância

A leitura da tabela permite-nos concluir que os conhecimentos da maior parte dos inquiridos, em relação a alguns aspectos considerados importantes como a *disponibilização de conteúdos (vídeo e áudio) na plataforma, dinamização de fórum (geral, temático e de socialização), disponibilização de documentos (texto) na plataforma, disponibilização de tarefas e/ou actividades na plataforma e utilização do youtube.com para fins didácticos*, são fracos ou mesmo inexistentes. Estes resultados demonstram que há necessidade de trabalhar estes domínios, de entre outros, também considerados essenciais.

As duas últimas questões do nosso questionário estavam relacionadas com os conteúdos onde os participantes gostariam de ter mais formação e quais as suas principais motivações para participarem na formação. Constatámos que os principais interesses dos participantes são:

- Ter mais formação sobre os conteúdos que estão mais fracos (indicados na tabela 1), como a disponibilização de conteúdos na plataforma e trabalho com as ferramentas da Web 2.0;

- Estarem mais preparados para trabalhar com as TIC;
- Aprender tudo sobre as modalidades de ensino a distância;
- Aprender mais uma técnica para apoiar o trabalho didáctico para melhorar o apoio didáctico aos alunos e a própria auto- formação;
- Relembrar os conteúdos da formação e praticar a colocação e correcção dos materiais na plataforma;
- Ter os conhecimentos das TIC para aplicá-los não só na formação a distância mas também com os estudantes em presença da formação contínua;
- Aprender e fazer uso de uma forma de ensino mais inovadora, diminuir a carga horária dos estudantes (visto que eles queixam-se de pouco tempo disponível para pesquisas);
- Produção de conteúdos em power point e utilização de plataforma de e-learning;
- Actualização de conhecimentos, poder garantir maior motivação dos alunos pela atractividade das novas tecnologias usando-as na gestão de aprendizagens;
- Acesso à interacção com colegas e com facilitadores com mais conhecimentos e possibilidade de facilmente ter campos de investigação disponíveis;
- Inovar a prática pedagógica.

Após o diagnóstico das necessidades, o grupo de trabalho realizou, em parceria com professores da Universidade do Minho, no âmbito do protocolo de cooperação entre esta Universidade e a Uni-CV, uma formação dirigida aos docentes que manifestaram interesse na realização da experiência-piloto. Esta formação permitirá cumprir um dos critérios para a selecção dos professores para a experimentação, acima referido - ter conhecimentos de base de ensino a distância com recurso à Internet e da plataforma Moodle.

5.5. A formação de preparação dos docentes da Uni-CV para participação na experiência-piloto

A formação ocorrida de 16 a 21 de Março de 2009, foi levada a cabo no contexto do programa de introdução e desenvolvimento do ensino a distância na Uni-CV e integra uma primeira etapa de uma primeira fase da necessariamente crescente capacitação dos docentes para que estes participem, num primeiro momento na adopção e integração do uso da plataforma Moodle nas suas práticas, enquanto apoio ao ensino presencial. Espera-se que desta forma, se sintam motivados para progressivamente adoptarem

práticas de *blended learning* e de *e-learning*, enquanto modalidades de educação a distância.

Os participantes foram em número de 13 na Praia e 18 no Mindelo, provenientes de diferentes cursos. O grupo na Praia teve 18h de formação e o do Mindelo 16h.

Os objectivos da formação foram os seguintes:

«- Identificar o potencial do e-learning como modalidade de educação a distância e como apoio ao ensino presencial.

- Conhecer as principais características das plataformas de e-learning.
- Compreender as potencialidades pedagógicas das plataformas de e-learning.
- Explorar as funcionalidades da plataforma Moodle.
- Planear a dinamização da utilização da plataforma Moodle no apoio a uma unidade curricular/disciplina»³

A formação foi organizada em Módulos, sendo que os dois primeiros foram dedicados à exploração dos conceitos básicos de EaD e ao uso da plataforma Moodle, enquanto ferramenta pedagógica.

As infra-estruturas tecnológicas foram identificadas como o ponto mais frágil por parte dos formadores, particularmente no que respeita à velocidade de acesso à Internet e à largura de banda. Estes dois factores limitaram todos os processos e actividades, tornando todas as acções consideravelmente mais lentas do que seria desejável.

A avaliação da formação por parte dos formandos foi feita com base num questionário *online*, disponibilizado na Moodle, ao qual responderam 18 formandos, o que corresponde a 60% dos participantes na acção.

Da apreciação da formação destacamos os seguintes aspectos:

- Uma parte dos participantes (40%) consideraram que as condições tecnológicas de utilização da Moodle ao nível da Uni-CV eram “aceitáveis”, enquanto igual número considerava que “não”. No entanto, 90% dos participantes declarou tencionar utilizar a Moodle com os respectivos estudantes, ainda durante o ano lectivo de 2008/2009.

³ Valente & Gomes. Relatório da formação de 16 a 21 de Março de 2009 (plano da formação).

- A maior parte dos participantes concordaram que os conteúdos abordados eram pertinentes e adequados e que a formação correspondera às suas necessidades, embora o *timing* da acção tivesse sido inconveniente (início do 2º semestre).

- Ficou a ideia que «os formandos adquiriram os conhecimentos básicos para poderem iniciar as suas actividades de utilização da plataforma Moodle. Ficou igualmente a percepção de que a generalidade dos formandos, de entre os que estiveram presentes na totalidade das sessões, possuem um nível de motivação elevado, que é um bom indicador no sentido de ser expectável que pelo menos alguns dos formandos se empenhem em colocar em prática os conhecimentos adquiridos»⁴. (Gomes & Valente. 2009: 3).

5.6. A Plataforma Moodle

Esta plataforma tem sido muito utilizada por todo o mundo, desde o ensino secundário ao superior. Se fizermos uma breve pesquisa das escolas que trabalham com ensino a distância, veremos que muitas recorrem à Moodle para a realização das suas actividades. A Moodle é uma plataforma de código aberto (*open-source*) para gestão da formação e de conteúdos formativos. É de familiarização fácil, tem uma interface relativamente atractiva e tem sido utilizada, com sucesso, por inúmeros docentes e discentes em todo o mundo.

A Uni-CV também adaptou a Moodle para desenvolver esta experiência-piloto. Numa primeira fase, foi necessária a colaboração do pessoal técnico para se realizar a customização da plataforma. O resultado é o que se pode ver na figura 1.

⁴ Gomes M. J, Valente L. (2009) Relatório de formação de docentes para o programa de desenvolvimento da educação a distancia na Universidade de Cabo Verde.



Figura 1 – Interface da Plataforma Moodle da Uni-CV

5.6.1. Disciplinas criadas e Dinamizadas na Experiência-Piloto

Este sub-capítulo é desenvolvido com base nas respostas ao questionário de avaliação da experiência, no qual houve 14 respondentes (sendo 2 do curso de ECVP) e com base na análise realizada através do *tracking*.

A análise dos dados obtidos permite-nos constatar que os resultados foram positivos, dado que o número de disciplinas criadas, a respectiva dinamização e receptividade por parte dos docentes e dos estudantes superaram as expectativas que o grupo de trabalho tinha inicialmente.

Apesar dos vários constrangimentos identificados, relacionados essencialmente com o acesso à plataforma, conectividade, acesso à Internet, o número de disciplinas na plataforma mostra o interesse pelo *b-Learning*. Na totalidade, foram criadas 36 disciplinas, das quais 25 eram consideradas activas e 11 consideradas não activas, como se pode constar no gráfico 1.

Disciplinas na plataforma

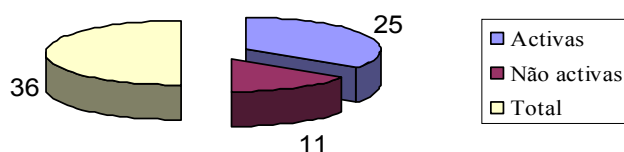


Gráfico 1- Disciplinas disponibilizadas na plataforma

As disciplinas que são designadas de não activas são as que não correspondem às recomendações estipuladas pelo grupo de trabalho: disponibilizar o programa da disciplina, bem como alguns documentos/conteúdos básicos da disciplina, criar e dinamizar pelo menos um fórum.

Das 25 disciplinas consideradas activas, 18 eram do Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH), 16 do Departamento de Ciências Tecnologias (DCT) e 1 da Escola de Negócios e Governação (ENG). O DCSH desenvolveu o seu Complemento de Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses (ECVP), na modalidade *b-Learning*, disponibilizando o maior número de disciplinas: 9. No gráfico 2, podemos ver que o maior número de disciplinas disponibilizadas, logo depois dos Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses são as da área de Informática, seguida das Ciências da Educação e as Línguas Estrangeiras.

Áreas disciplinares – Dados do *Tracking*

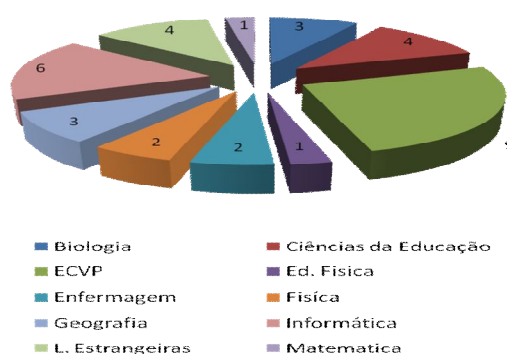


Gráfico 2 – Áreas disciplinares criadas

Solicitamos aos inquiridos que identificassem as ferramentas de comunicação com que mais trabalharam durante a experiência-piloto, das mais utilizadas (1) para as

menos utilizadas (3). O gráfico 3 mostra-nos as ferramentas que foram mais usadas nas disciplinas, onde pode ver-se que os fóruns, chat e texto em linha foram sempre os mais utilizados, havendo outras ferramentas como o envio de ficheiros, lição, email, de entre outras que foram pouco exploradas.

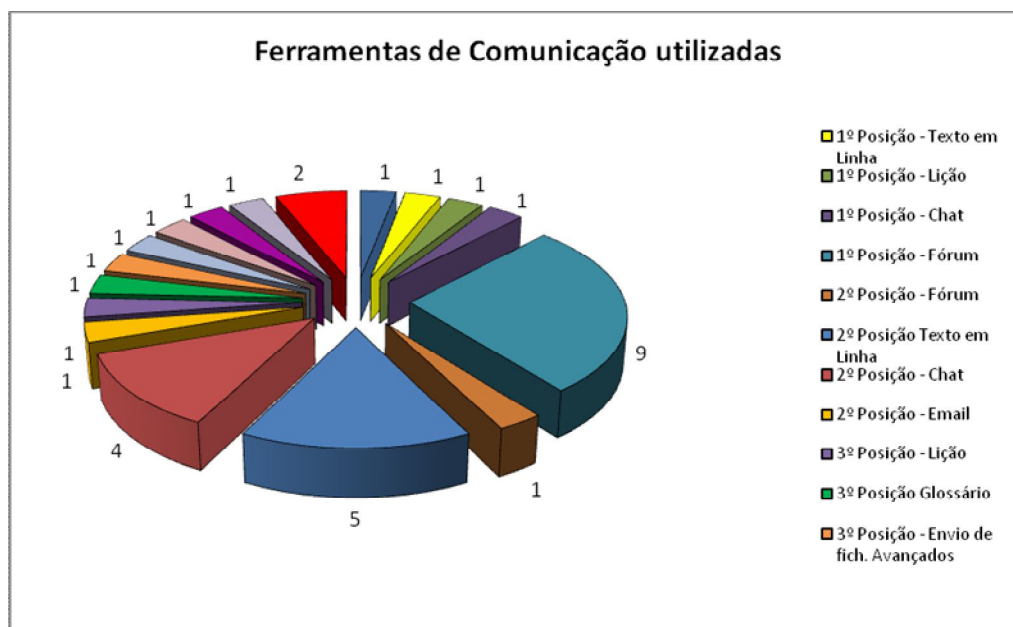


Gráfico 3 – Ferramentas de comunicação utilizadas

Como avança Castells (1999: 14) para que «o ambiente seja um organismo vivo, é fundamental que existam interacções entre os participantes (...) que podem ampliar ou atenuar o ambiente e manter a sua existência». A utilização do fórum como ferramenta privilegiada de interacção mostra-nos que os participantes sentem necessidade de discutir diversas temáticas entre si ou com os seus professores. Este aspecto pode ser encarado como positivo e comprova que se deve continuar a apostar na modalidade *b-learning*.

Só será possível trabalhar com recurso à educação a distância se existirem as condições reunidas para tal, designadamente um ambiente for estruturado, para que os participantes se sintam motivados, permaneçam interessados nas tarefas/actividades e se sintam permanentemente apoiados. É importante que o estudante, em momento algum da formação, se sinta abandonado, só. A missão do tutor ou do professor é assegurar um apoio permanente e os fóruns constituem excelentes ferramentas de comunicação, que viabilizam a interacção entre docente-estudante e estudante-estudante.

Provavelmente por constituírem espaços de partilha, por excelência, os fóruns foram, conforme vimos na nossa experiência-piloto, destacados como as ferramentas de comunicação mais utilizadas, o que vem confirmar que o objectivo preconizado inicialmente foi cumprido: aumentar a interacção entre os docentes e estudantes e estudantes-estudantes.

A importância dos ambientes de aprendizagem é reforçada por Castells (*ibidem*:14) quando refere que «muitas vezes, as pessoas deixam de frequentar o ambiente porque ele tem pouca interactividade, a troca de mensagens é pequena e as interacções vão diminuindo cada vez mais». O autor acrescenta ainda um aspecto importante que ocorre com alguma frequência nos fóruns: «quando existem muitas mensagens para ler e pouco tempo, principalmente quando o conteúdo não é de interesse do grupo, a tendência também é de afastamento do ambiente.» Uma vez mais, a acção do tutor⁵ ou professor é determinante, dado que é o responsável pelo bom funcionamento do seu curso/modulo ou disciplina.

Ainda em relação às ferramentas de comunicação, a análise do gráfico 4 mostra-nos que os inquiridos recorreram, com mais frequência a algumas ferramentas, em detrimento de outras, porque consideram que facilitam a acessibilidade dos conteúdos aos alunos, são mais rápidas, dinâmicas, bem como facultam a comunicação e interacção com os estudantes. Portanto, «a mediação pedagógica (cuidadosa e competente) tem um papel de destaque, não apenas no sentido de procurar ampliar as interacções (mantendo a existência do ambiente), como também, fazer intervenções para garantir conexões de qualidade (desconstrução/ construção/ reconstrução do conhecimento)». (Castells, *op. cit*)

⁵ O *e-tutor* ou professor é uma espécie de orientador ou o tutor de aprendizagem, actuando essencialmente como mediador, isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional, através de diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação. No ensino à distância, esta mediação tem a tarefa adicional de vencer a distância física entre educador e educando, entre diferentes participantes, entre participantes e seus sistemas, entre o participante e seu contexto, etc. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/>)



Gráfico 4 – Razão da escolha das ferramentas

Importa, no entanto referir, que existem outros aspectos no ensino a distância que também não podem ser descurados e que podem influir nas razões da escolha das ferramentas de comunicação. Estamos a referir-nos, por exemplo, à idade, motivação, expectativas do utilizador em relação à modalidade utilizada, de entre outros factores. Como afirma Hood (2003: 2), «a existência de estilos (ou formas) de aprendizagem, que seriam característicos de cada estudante, suscita o desenvolvimento de uma variedade de formas de apresentação da informação (através de aulas multisensoriais, por exemplo)». Lembramos ainda que os problemas relacionados com a criação de cursos e com a geração do material didáctico utilizado nas aulas constituem boa parte da problemática dos cursos a distância. Em suma, o projecto de interfaces, a gestão da comunicação, a gestão de recursos e conteúdos, a concepção de materiais didácticos, o controlo e avaliação dos resultados e a adaptabilidade podem ser identificados como principais problemas na concepção de cursos à distância. Hood (*op. cit*)

De realçar que os docentes da experiência-piloto, na sua maioria, participaram nas sessões de formação promovidas quer pelos docentes da Universidade do Minho, quer pelo grupo de trabalho e por isso não encontraram muitos constrangimentos na dinamização das suas disciplinas. Intensificaram o relacionamento entre os estudantes (principalmente através dos fóruns criados), procuraram disponibilizar mais documentos sobre os conteúdos em estudo para que os estudantes pudessem estudar e ficaram mais sensibilizados para a utilização desta modalidade como enriquecimento das suas aulas presenciais.

Como já foi referido, os dados obtidos levam-nos a crer que a avaliação das

actividades desenvolvidas é positiva. Destacamos, por isso a avaliação das actividades desenvolvidas *online*, onde a auto-avaliação ganha algum destaque. Para Hood (*op. cit*), dado que a EaD é voltada para a aprendizagem independente ou auto-aprendizagem, é indispensável que o estudante seja também seu próprio avaliador, e seja estimulado a exercer essa actividade com frequência, desenvolvendo uma autonomia crítica sobre seu próprio trabalho.

Na educação e designadamente no trabalho com recurso a uma das modalidades de EaD, a aprendizagem significativa é reflexiva, construtiva e auto-reguladora, as pessoas são construtoras de seus próprios conhecimentos. O modo como o estudante organiza, estrutura e utiliza as informações é um factor primordial na avaliação. A realidade de cada aluno deve ser levada em consideração numa avaliação em EaD, pois, sem isso, as habilidades individuais serão mais difíceis de identificar.

6. Principais Limitações/ Dificuldades

As principais dificuldades identificadas pelos participantes na experiência-piloto foram essencialmente as seguintes:

- Problema de conectividade, implicando morosidade no acesso à internet e à plataforma;
- Espaço limitado: inexistência de uma sala equipada exclusiva para actividades no âmbito da experiência-piloto;
- Elevada taxa de ocupação das salas de informática com aulas;
- Dificuldade de funcionamento devido ao pouco espaço atribuído pelo NOSI para alojamento da plataforma;
- Sobrecarga de trabalho dos serviços técnicos e morosidade nas respostas às questões de funcionamento da plataforma.
- Inexistência de standards e de um modelo pedagógico claramente definidos.

Não obstante, a experiência foi enriquecedora, dado que possibilitou a identificação de vários aspectos que necessitam de ser melhorados para o funcionamento pleno desta modalidade de ensino a distância. Consideramos que depois de as condições terem sido criadas, haverá possibilidade da Uni-CV poder continuar a apostar no ensino a distância, designadamente em formações *b-learning*.

As mudanças no processo de ensino e de aprendizagem a que temos assistido ao longo dos tempos, levam-nos a pensar que nos encontramos actualmente «*perante uma mudança de paradigma do acesso de transmissão do conhecimento, em que o professor deixa de ter o papel de fonte de conhecimento, para passar a ser um mediador de conhecimento.*» (Painho *et al. apud* Painho, Peixoto & Cabral, 2001:1). Estas mudanças afectam também os alunos e o processo de aquisição de informação e conhecimentos. Os estudantes deixam, portanto, de serem meros receptores de informação e passam a actores na construção do seu conhecimento. A forma como os conhecimentos são organizados e fornecidos, altera-se, deixando de se utilizar os formatos tradicionais de papel, passando à utilização dos formatos digitais, de maior interactividade.

Estas alterações requerem da parte do professor/formador/*e-tutor* um grande poder de organização, de gestão, de acompanhamento de coordenação das tarefas. Assim e como afirma Lagarto, 2004 (*apud* Santos, 2000:111), «*o formador ou tutor desempenha um papel determinante no EaD*».

A partir da experiência propõe-se algumas sugestões para que a organização das disciplinas na Moodle.

7. Organização das disciplinas

Entendemos que o professor deve dar uma atenção particular à forma como organiza a sua disciplina *online*, de maneira a também respeitar a organização das outras disciplinas já disponibilizadas na plataforma. Havendo uma lógica de organização das disciplinas, previamente estipulada, ou pelo gestor da plataforma ou por um técnico responsável pela gestão pedagógica da plataforma, o professor sentir-se-á compelido a seguir essas normas. Desta forma, o estudante verá o seu tempo rentabilizado, dado que mesmo frequentando duas ou mais disciplinas *online*, encontrará mais ou menos a mesma orgânica de funcionamento, o que lhe facilitará o estudo.

Por isso, consideramos importante deixar algumas pistas que possam ajudar na organização das disciplinas na plataforma. Mesmo que seja necessário realizar algumas adaptações, este “modelo”, mesmo que sucinto, poderá ajudar a harmonizar o trabalho dos docentes e discentes.

1. *Disciplina*

- Designação da disciplina, data de início e fim da formação
- Nome do professor
- Descrição geral da disciplina
- Objectivos gerais da disciplina
- Metodologia de avaliação.

Os conteúdos das aulas devem ser organizados em pequenas sequências ou sessões.

2. *Sequência ou sessões*

Sugere-se que o módulo ou aula seja organizado em pequena sequência ou sessões de forma a não ultrapassar uma hora de aprendizagem. Entende-se que assim evitam-se riscos de *desmotivação, cansaço e abandono*. A sequência deve ter as seguintes partes:

- Introdução
- Duração
- Pré-requisitos
- Objectivos
- Conteúdos
- Recursos
- Avaliação: tipo de avaliação e forma de avaliação
- Suportes: fórum, chat, quiz....

3. *Conteúdos*

Devem ser apresentados com clareza para uma melhor compreensão dos conteúdos. Caso seja possível, aconselha-se a sua divisão em várias partes:

- Pré-requisitos
- Descrição dos conteúdos
- Conteúdos
- Actividades para avaliação contínua
- Recursos
- Interação: fórum, chat...

8. Conclusões

Da experiência-piloto desenvolvida pelo Grupo de Trabalho da Uni-CV, obteve-se alguns resultados francamente positivos, como o número elevado e francamente superior ao inicialmente previsto de disciplinas a funcionarem na Moodle na Uni-CV.

Constatamos também que os utilizadores sentiram-se mais estimulados para acederem à disciplina, participarem mais nos fóruns, partilharem mais informações, aprenderem colaborativamente, o que para nós representa um grande ganho, dado que pensamos serem atitudes indispensáveis para o enriquecimento das aulas presenciais.

Consideramos que seria importante que o Núcleo de EaD, que será implementado no próximo ano lectivo (2009-2010), continuasse com as acções de formação para estudantes e professores, pelo menos no âmbito do funcionamento da Moodle, dado que constituiriam ganhos para o desenvolvimento do ensino a distância.

Na formação promovida pela Universidade do Minho notou-se que houve bastante interesse por parte dos participantes e um número considerável de docentes que, mesmo não participando na formação, manifestaram interesse em disponibilizar as suas disciplinas na plataforma. Surgiram ainda alguns estudantes que desejavam continuar com as aulas na modalidade *blended learning*. Estas manifestações demonstram que há interesse em investir nestas metodologias, daí que seja necessário criar as condições para a sua implementação.

Para isso, seria importante reforçar os serviços técnicos para apoiar as disciplinas criadas na Moodle, dado que surgem dificuldades eminentemente específicas dos técnicos que terão de ter resposta pronta e imediata. Caso ela não possa ser garantida, poderá influenciar negativamente o desenvolvimento da disciplina e comprometer todo o trabalho desenvolvido.

Os principais ganhos desta experiência, resumem-se nos seguintes aspectos:

- Interesse de professores e estudantes desde que haja condições mais adequadas de trabalho
- Bom complemento às aulas presenciais;
- Ambiente mais favorável à introdução das inovações pedagógicas com recurso às TIC.

De uma maneira geral, a experiência mostrou-nos ainda que:

- Poderá ser adoptada como modalidade de ensino e de aprendizagem (*b-Learning* e *e-learning*) desde que haja capacitação/formação, infra-estruturas e acompanhamento técnico- pedagógico efectivo e que há necessidade de desafiar a institucionalização do

ensino a distância na Uni-CV para que sejam criadas designadamente normas, recursos, procedimentos próprios.

Impõe-se, no entanto, ainda a realização de um conjunto de procedimentos que garantam o trabalho eficiente e eficaz, com recurso ao ensino a distância.

9. Recomendações

A experiência-piloto permitiu-nos compreender que a viabilização do ensino a distância na Uni-CV depende ainda de alguns factores que já foram identificados no decorrer do artigo. Importa, todavia, deixarmos aqui algumas pistas para melhoramento, designadamente:

- Melhorar o acesso à internet;
- Mais formação para professores e estudantes;
- Reforço da equipa técnica;
- Constituição do Núcleo e sistema de EaD;
- Desenvolvimento de uma infra-estrutura de comunicação que cubra todo os campi (alargamento do sistema wi-fi);
- Sala equipada em cada campus para os projectos de EaD e de inovações pedagógicas;
- Prever incentivos para os professores que actuarão nesta modalidade.

Esta “nova sociedade” que se descortina exige um professor e um aluno diferentes, que actuam num mundo em constante transformação. Não educamos mais “para o futuro”, porque o futuro é hoje e, educar hoje, significa cooperar, trabalhar colaborativamente, abrir-se para novas áreas do conhecimento, numa visão multidisciplinar. (Belloni, 1999)

Ser professor hoje, significa (re)significar a profissão, dar novo sentido à missão e segundo Paulo Freire «... ser professor hoje, é viver inteiramente o seu tempo, é conviver; é ter consciência e sensibilidade... não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores...» (Freire, *cit. por* Belloni, 1999: 17)

10. Referências Bibliográficas

Belloni, Maria, Luiza (1999). *Educação a Distância*. Campinas. São Paulo: Autores Associados.

Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Cardoso, Ana, Paula (1992), «As atitudes dos professores e a inovação pedagógica». *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano XXVI, nº1, 85- 99.

Carvalho, Maria do Carmo, Brant (2009). «Aprendizagem em rede». São Paulo: Centro de estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Acção Comunitária.

Castells, Manuel (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

Franco, Maria, Amélia, Santoro (2005). «Pedagogia da pesquisa-acção». *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, nº 3, 483-502.

Ministério da Educação (1996). *Desenvolvimento da Educação – Relatório Nacional de Portugal*. Lisboa: ME

Painho, Marco, Peixoto, Miguel & Cabral, Pedro (2004). «E-Learning no ISEGI: Desafios e Organização». *Revista da Faculdade de Medicina de Lisboa*. Série III, Volume 9 (n.º 3), Maio/Junho.

Santos, Arnaldo (2000). *Ensino à distância e Tecnologias de Informação*. Edição FCA, Lisboa.

Sitografia

Hood, Karen (2003). Exploring Learning Styles and Instruction. (*online*) Disponível em <http://jwilson.coe.uga.edu/EMT705/EMT705.Hood.html>. (acesso em 15.11.2009)

Monteiro, Rui (1998). O ensino à distância e a Internet. (*online*) Disponível em <http://student.dei.uc.pt/~shadow/Educ.html> (acesso em 07.08.2009)

Venturim, Luiza, Winter (2008). Tecnologias em Educação (*online*) Disponível em <http://tekeducm7.blogspot.com/2008/10/tecnologia-interativa-servio-da.html> (acesso em 07.08.2009)

Documentos Institucionais

Comissão Nacional para a Instalação da Universidade de Cabo Verde (2005). *Documento de estratégia para instalação da Universidade de Cabo Verde*. Praia: CNI – UNI CV.

Comissão Nacional para a Instalação da Universidade de Cabo Verde (2006). *Levantamento de experiências de ensino a distância em Cabo Verde*. Praia: CNI – UNI CV (não publicado)

Decreto-Lei no 53 de 20 de Novembro de 2006. *Estatutos da Universidade de Cabo Verde*. Uni-CV: Praia

Os autores

Adriana Mendonça dos Santos – Docente do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Uni-CV

Ana Cristina Pires Ferreira – Pró-Reitora da Formação Pós Secundária da Uni-CV

Marcel Pereira - Docente do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Uni-CV